



Destaques SC (+)

- Crescimento de 2,6% na análise mensal em junho
- Junho registrou a maior expansão mensal no ano de 2023
- Expansão da produção de máquinas e equipamentos no 1º semestre

Destaques SC (-)

- Queda da produção industrial no 1º semestre de 2023 na análise interanual
- Desaceleração na economia mundial afeta produção industrial catarinense no 1º semestre

Indústria cresce em junho e ameniza a queda do 1º semestre

Nos seis primeiros meses de 2023, a produção industrial catarinense registrou queda de 3,8%, comparativamente ao mesmo período de 2022. Já a média nacional registrou praticamente estabilidade na produção do 1º semestre.

Apesar do resultado negativo no semestre, em junho a produção industrial do estado expandiu 2,6% ante mês anterior. Foi o maior crescimento da indústria catarinense na análise mensal em 2023, além de ser a terceira maior expansão do país.

Variação na produção da indústria geral

	Jun./23 vs. Maio./23	Jun./23 vs. jun./22	Acumulado em 12 meses
SC	2,6%	-1,2%	-3,8%
BR	0,1%	0,3%	0,1%

Fonte: IBGE (2023) e Observatório FIESC (2023)

Entre os destaques mensais, a fabricação de produtos alimentícios registrou aumento de 8,1%, após queda em maio. O setor foi impulsionado, principalmente, pelo aumento das exportações de carne suína, devido ao bom momento do número de abates no estado.

A indústria automotiva também apresentou resultado positivo no mês, com crescimento de 1,1%, ante queda na média nacional de -4,0%. O setor vem sendo incentivado tanto pelo aumento do fornecimento de insumos para a Europa, como também pelos incentivos governamentais para a produção local.

No 1º semestre de 2023, a queda do resultado catarinense está associada com o arrefecimento da demanda de alguns produtos catarinenses no cenário doméstico e internacional.

No Brasil, o nível elevado das taxas de juros repercutiu na escassez do crédito para as empresas e para os consumidores. Consequentemente, houve redução nos investimentos de bens de capital nas empresas, além de encarecer o crédito imobiliário para a população.

Com isso, a produção de bens intermediários no estado, caracterizada pelo fornecimento de insumos para outras indústrias do país, foi penalizada, principalmente pela desaceleração do setor da construção.

Entre as atividades catarinenses interligadas a essa categoria, a de metalurgia, importante fornecedora de insumos para o restante do país, apresentou recuo de 10,8% na análise interanual do semestre.

A indústria de minerais não metálicos, que compreende principalmente a fabricação de materiais utilizados na construção civil, como cimento, concreto e produtos cerâmicos, registrou a segunda maior queda do semestre (-14,4%).

Por parte da demanda internacional, o setor de madeira e móveis vêm sendo penalizado pela redução das vendas para os EUA. O setor da construção norte-americano também vem registrando desaceleração na produção, devido à política ativa de aumento das taxas de juros.

Destaques positivos no semestre

A indústria de produtos de borracha e material plástico registrou o maior crescimento da indústria catarinense no 1º semestre. Esse bom desempenho está associado ao aumento do fornecimento nacional de embalagens plásticas para atender a indústria alimentícia.

Ao contrário da média nacional, os setores de máquinas e equipamentos e equipamentos elétricos também registraram aumento na produção industrial semestral. Ambos foram incentivados pela expansão das vendas internacionais.

Varição da produção física por grupo de atividade industrial

Variação 1º sem.2023 / 1º sem.2022



■ Brasil ■ Santa Catarina

Fonte: IBGE (2023) e Observatório FIESC (2023)

Equipe técnica:

Camila de Oliveira Morais
João Luiz Pitta
Marcelo Maserá de Albuquerque
Mariana Correia Guedes
Vicente Loeblein Heinen